

Introdução: Nos deficientes mentais o dano neurológico limita a comunicação intercelular das sinapses onde a transferência de informações pelo sistema nervoso se torna ineficiente. Com o conhecimento das áreas motoras específicas de deficientes mentais, tais como a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal e lateralidade, permite identificar as áreas onde possui dificuldades motoras, para que possamos planejar o trabalho intervencionista e otimizar sua psicomotricidade. **Objetivo:** Avaliar o perfil motor de pessoas portadoras de deficiência mental, matriculados na APAE de Santa Cruz do Sul e participantes do Projeto PIRACEMA da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Método** Foi utilizado os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), aplicados em abril de 2009, em 6 alunos de ambos os sexos, com idade entre 15 e 19 anos, participantes do Projeto, portadores de Deficiência Mental. **Resultado/Discussões** A idade motora geral dos avaliados mostrou-se muito inferior a idade cronológica, sendo que estas variam entre 15 e 19 anos e a idade motora está entre 3,1 e 8,4 anos. **Conclusão** Percebemos que deficientes mentais possuem alterações na motricidade. As variáveis avaliadas, motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização/espacial e linguagem/organização temporal foram classificadas em padrão motor “muito inferior”, sendo que a variável motricidade global foi a que mais obteve resultado positivo e o equilíbrio a variável de resultados negativos. A psicomotricidade, quando estimulada desde a infância, pode amenizar os déficits mentais das crianças com este transtorno. A criança portadora de deficiência mental deve receber o estímulo certo durante o seu desenvolvimento motor, pois se não receber este estímulo a criança pode apresentar um déficit maior ainda.